

B 097

**MESA REDONDA
CULTURA**

Nombre: Marcia Moura Coelho

Organizacion: Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica SBPA- SP - Br

São Paulo-Brasil

Titulo: AS DUAS PORTAS - SONHOS, LITERATURA E PSICOLOGIA

Palabras claves: literatura/psicologia, imaginação, criatividade, trabalho com sonhos

Resumen: AS DUAS PORTAS – SONHOS, LITERATURA E PSICOLOGIA

“A lição da noite não tem sido fácil” disse o escritor argentino Jorge Luis Borges, a respeito dos sonhos, mais especificamente, do pesadelo. Embora difícil e complexa, a relação de busca e aprendizado com os sonhos é sempre instigante, gerando um fascínio que acompanha a humanidade desde sempre. Escritores e psicólogos são seres particularmente atraídos pelo sonho e essa atração comum pelo universo onírico, com pontos de confluência e divergência é objeto deste trabalho. Tendo esse campo comum de atração e pesquisa, percorrerei brevemente trechos de escritores que estimularam e/ou influenciaram o pensamento de Freud e Jung, nos anos iniciais da psicanálise e trechos de escritores contemporâneos Dialogo com a psicologia analítica e a literatura, buscando aproximações possíveis entre as duas áreas desde a literatura da passagem do séc. XIX para o séc. XX, período histórico de maior confluência dos temas e de surgimento da psicologia do inconsciente, comentando trechos de contos do período pré- romântico, romântico, moderno e contemporâneo (E. A. Poe, E. T. A. Hoffmann, R. Stevenson, J. L. Borges, J. Cortázar, A. Tabucchi e outros) .

Como o sonho aparece na obra ou influencia o processo criativo desses autores? O que escritores e psicólogos buscam nos sonhos? Quais mitos regem essas buscas? Que poder é esse que os sonhos exercem? Levanto questões a partir de depoimentos de alguns escritores e de minha experiência no trabalho com sonhos como analista e supervisora.

Retomo o mito grego das portas gêmeas dos sonhos: há duas portas para os sonhos, uma de chifre, dos sonhos verdadeiros e outra de marfim, por onde vêm os falsos sonhos. Transitando pelas duas portas, tenho mais perguntas do que conclusões – desconstruções necessárias. Certeza apenas de que psicologia analítica e literatura devem manter portas abertas.